Livro de poemas

Olá sua monitora de português Daniele Silva Lima, do Colégio Centro territorial de educação profissional do Sertão do São Francisco, NTE 10 e neste livro vamos ter poemas de todas as épocas literárias do Brasil

Poemas de José de Anchieta (Quinhentismo)

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

Poema de Gregório de Matos (barroco)

A Jesus Cristo Nosso Senhor

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado, Da vossa
alta clemência me despido; Porque, quanto mais
tenho delinqüido, Vós tenho a perdoar mais
empenhado. Se basta a vos irar tanto pecado, A
abrandar-vos sobeja um só gemido: Que a mesma
culpa, que vos há ofendido, Vos tem para o perdão
lisonjeado. Se uma ovelha perdida e já cobrada Glória
tal e prazer tão repentino Vos deu, como afirmais na
Sacra História, Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino, Perder na
vossa ovelha a vossa glória.

Poema de Cláudio Manoel da Costa (arcadismo)

Sonetos X

Eu ponho esta sanfona, tu, Palemo, Porás a ovelha
branca, e o cajado; E ambos ao som da flauta magoado
Podemos competir de extremo a extremo. Principia,
pastor; que eu te não temo; Inda que sejas tão
avantajado No cântico amebeu: para louvado
Escolhamos embora o velho Alcemo. Que esperas?
Toma a flauta, principia; Eu quero acompanhar te; os
horizontes Já se encham de prazer, e de alegria:
Parece, que estes prados, e estas fontes Já sabem,
que é o assunto da porfia Nise, a melhor pastora
destes montes.

Gonçalves Dias: (romantismo)

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá. Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores. Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá. Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá. Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que desfrute os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá.

Poema de Machado de Assis (Realismo)

É melhor, muito melhor, contentar-se com a realidade; se ela não é tão brilhante como os sonhos, tem pelo menos a vantagem de existir.

Poema de Álvares d Azevedo (naturalismo)

LEMBRANÇAS DE MORRER

Eu deixo a vida como deixa o tédio Do deserto, o
poento caminheiro, - Como as horas de um longo
pesadelo Que se desfaz ao dobre de um sineiro; Como
o desterro de minh'alma errante, Onde fogo insensato
a consumia: Só levo uma saudade - é desses tempos
Que amorosa ilusão embelecia. Só levo uma saudade -
é dessas sombras Que eu sentia velar nas noites
minhas. De ti, ó minha mãe, pobre coitada, Que por
minha tristeza te definhas! Se uma lágrima as
pálpebras me inunda, Se um suspiro nos seios treme
ainda, É pela virgem que sonhei. que nunca Aos lábios
me encostou a face linda! Só tu à mocidade sonhadora
Do pálido poeta deste flores. Se viveu, foi por ti! e de
esperança De na vida gozar de teus amores. Beijarei a
verdade santa e nua, Verei cristalizar-se o sonho
amigo. Ó minha virgem dos errantes sonhos, Filha do
céu, eu vou amar contigo! Descansem o meu leito
solitário Na floresta dos homens esquecida, À sombra
de uma cruz, e escrevam nela: Foi poeta - sonhou - e
amou na vida.

Poema de Olavo Bilac (parnasianismo)

OUVIR ESTRELAS

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!"
E eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muita
vez desperto E abro as janelas, pálido de espanto... E
conversamos toda a noite, enquanto A via-láctea,
como um pálio aberto, Cintila. E, ao vir do sol,
saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu
deserto. Dizeis agora: "Tresloucado amigo! Que
conversas com elas? Que sentido Tem o que dizem,
quando estão contigo?" E eu vos direi: "Amai para
entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz
de ouvir e de entender estrelas." (Poesias, Via-Láctea,
1888.)

Poemas de Cruz e Sousa(Simbolismo)

Acrobata da dor Gargalha, ri, num riso de tormenta,
como um palhaço, que desengonçado, nervoso, ri,
num riso absurdo, inflado de uma ironia e de uma dor
violenta. Da gargalhada atroz, sanguinolenta, agita os
guizos, e convulsionado salta, gavroche, salta clown,
varado pelo estertor dessa agonia lenta ... Pedem-se
bis e um bis não se despreza! Vamos! retesa os
músculos, retesa nessas macabras piruetas d'aço. . .
E embora caias sobre o chão, fremente, afogado em
teu sangue estuoso e quente, ri! Coração, tristíssimo
palhaço.

Poema de Mario de Andrade (Pre-Modernismo)

Moça Linda Bem Tratada Moça linda bem tratada,
Três séculos de família, Burra como uma porta: Um
amor. Grã-fino do despudor, Esporte, ignorância e
sexo, Burro como uma porta: Um coió. Mulher
gordaça, filó, De ouro por todos os poros Burra como
uma porta: Paciência... Plutocrata sem consciência,
Nada porta, terremoto Que a porta do pobre arromba:
Uma bomba. Mário de Andrade

Modernismo

ARTE DE AMAR

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma. A alma é que estraga o amor. Só em Deus ela pode encontrar satisfação. Não noutra alma. Só em Deus - ou fora do mundo. As almas são incomunicáveis. Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo. Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

Manuel Bandeira